



Animais resgatados em Canoas (RS): 'Trabalhamos para as pessoas, para proteger, pensar preventivamente', diz Estael, da MetSul

A tragédia do RS

'Ninguém tem prazer em informar desastres', dizem meteorologistas gaúchos

— Resposta de empresa a ataques sofridos após previsões alarmantes sobre clima no Estado teve 30 mil curtidas

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Entre atualizações divulgadas praticamente de hora em hora pela MetSul, principal empresa de previsão do tempo na região Sul do País, durante a enchente histórica que assola o Estado do Rio Grande do Sul, chama a atenção um "desabafo" publicado na conta da empresa gaúcha de meteorologia no X, antigo Twitter, na quarta-feira. "Ninguém tem prazer em informar desastres e muito menos prevê-los", diz o texto.

O post, que já ultrapassou as 30 mil curtidas, responde a ataques dirigidos à MetSul na rede social, que a acusam de ser alarmista e assustar a população. "Por vezes chega alguma mensagem desaforada, até de colegas de profissão, dizendo que a gente usa palavras muito fortes nos alertas", diz Estael Sias, diretora da MetSul. "Se a gente não for incisivo, objetivo, e dar a real gravidade das situações, as pessoas não reagem."

Apesar de ser uma empresa privada, a MetSul tradicionalmente divulga boletins e alertas meteorológicos em seu site e redes sociais. O conteúdo atinge cerca de 2 milhões de pessoas, diz Estael, e conquistou seguidores fiéis que confiam há anos nas informações.

Hoje ela comanda a MetSul com os sócios Luiz Fernando Nachtigall e Alexandre Aguiar. O professor Eugenio Hackbart, fundador da empresa, morreu em 2020.

TRABALHO. Com as inundações que atingem praticamente todos os municípios do Estado, a equipe da MetSul está dividida entre Porto Alegre e o litoral e tem tentado manter a rotina de trabalho, que ficou mais longa com pedidos de ajuda, demandas de entrevista e de dados por parte das cidades em estado de emergência. O trabalho segue mesmo com os meteorologistas fora de suas casas desde a semana passada — eles também foram afetados pelo desastre.

Grande parte dos profissio-

"A gente está emocionalmente abalado e tendo de continuar prevendo, alertando e trazendo mais notícias ruins, tendo de explicar para a população que isso vai se prolongar ainda por muito tempo. É muito angustiante trabalhar nessas condições, mas eu não vejo outra forma"

Estael Sias
Diretora da MetSul

nal é residente na Grande Porto Alegre. Sias e Nachtigall moram em Canoas, um dos municípios mais atingidos pela enchente. "Nós estamos sem saber o que vamos encontrar quando a gente retornar. A gente continua tentando manter a operação da empresa, com site e canais atualizados. Eu tinha um ministúdio em casa que foi inundado, então tenho gra-

vado alguns vídeos com o que eu tenho, só notebook e celular", conta.

A meteorologista relata ter saído de casa com apenas três mudas de roupa, esperando poder retornar na sexta-feira. Mas um alerta de interdição dos acessos a Porto Alegre a deixou temerosa de ficar separada dos filhos e ela decidiu permanecer na capital gaúcha, onde está instalada provisoriamente na casa de amigos com os filhos e os dois cachorros.

'ANGUSTIANTE'. "A gente está emocionalmente abalado e tendo de continuar prevendo, alertando e trazendo mais notícias ruins, tendo de explicar para a população que isso vai se prolongar ainda por muito tempo. É muito angustiante trabalhar nessas condições, mas eu não vejo outra forma", diz Estael. Além do emocional, a equipe também enfrenta o desafio técnico de trabalhar com dados que não domina totalmente, depois que se ultrapassou a referência da enchente histórica que atingiu Porto Alegre em 1941, até então o marco de pior cenário para o Estado. Com isso, apesar das acusações de exagero nos alertas, eles têm buscado ser ainda mais cuidadosos nas atualizações e análises para lidar com um cenário que "é extraordinário e muito complexo".

Estael se formou na Universidade Federal de Pelotas (UF-Pel), fez mestrado na Universidade de São Paulo (USP) na área de tempestades e trabalhou por quase sete anos na Defesa Civil de São Paulo "adquirindo experiência no monitoramento e alerta de tempo severo e amplo conhecimento do Sistema Defesa Civil", como in-

forma o site da empresa de meteorologia. Desde 2012, ela é sócia-proprietária da MetSul.

PREVISÕES. As primeiras previsões para as chuvas fortes que atingiram o Estado a partir de 27 de abril foram publicadas no site da MetSul três dias antes, na quarta-feira, 24. Em 28 de abril, a empresa divulgou um alerta, indicando grave risco de enchentes no Sul por chuva excessiva a extrema. "Cenas de 2023 de cidades alagadas vão se repetir", publicou em sua conta no X. Nos canais do governo do Rio Grande do Sul, o alerta de inundação só veio no dia seguinte, em um vídeo protagonizado pelo governador Eduardo Leite (PSDB).

Depois disso, a empresa tem seguido com atualizações diárias da previsão meteorológica para o Rio Grande do Sul, sobre as enchentes e níveis dos rios. O primeiro aviso da MetSul às autoridades do Estado sobre o ano de "super El Niño", marcado por vários eventos climáticos extremos, foi feito ainda em junho de 2023, quando Estael falou para prefeitos e secretários em um evento da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

"Eu fiz um alerta que os municípios teriam situações muito complicadas e que contratassem meteorologistas e reforçassem suas Defesas Cívicas", afirma.

Alerta de perigo

Primeiras previsões das chuvas fortes no RS foram publicadas no site da MetSul três dias antes

O primeiro dos quatro desastres recentes que atingiram o Estado aconteceu cerca de uma semana depois da fala de Estael no congresso da Famurs. Ela explica que a dimensão e a intensidade do evento climático somente pode ser prevista com precisão a curto prazo.

"Agente trabalha em terreno desconhecido e só quem faz erra e acerta. Certamente a gente vai errar alguns prognósticos. Assim eu espero, e que não seja na gravidade que a gente está enxergando, por exemplo, para a zona sul (do Estado). Mas a gente está trabalhando pelas pessoas, para poder proteger, pensar preventivamente", diz.

Para ela, os meteorologistas ainda lidam com a descrença e com reações de indignação quando o evento se mostra menos grave do que anunciado, sintomas da falta de uma cultura de prevenção no País que leva à dificuldade em esvaziar áreas de risco. ●